



44^º CONCURSO INTERNACIONAL
DE **redação**
de cartas DA UPU
2015

FORMULÁRIO DE REDAÇÃO DA CARTA

Instruções

Tema: "Escreva uma carta para descrever o mundo onde gostaria de crescer"

A redação deverá ser feita em forma de carta (começar por Caro/Cara, incluir o endereço do destinatário e do remetente e terminar com saudação e assinatura), na língua portuguesa, redigida de próprio punho, com caneta esferográfica preta ou azul. Deve ser inédita, recente e estritamente relacionada ao tema e ter **no máximo 800 palavras**.

DADOS REAIS	
Nome completo do aluno	Paloma Geovanna Souza Moreira
Idade	14 anos
Série que está cursando	8 ^ª série
Nome da escola	Colégio Santa Catarina de Sena
Assinatura do aluno	Paloma Geovanna Souza Moreira
Contar palavras a partir do campo Pessoa (destinatário), incluindo o campo, até o campo "Endereço do remetente". NÃO contar as palavras que constam nos campos Dados Reais.	
REDAÇÃO – Carta Argumentativa em Formato Internacional	
Pessoa (destinatário):	Iasmin Pontes Miranda
	Linha em branco
Endereço do destinatário (pode ser fictício):	Rua Dom Romualdo de Seixas, 1830
	Norte/PA
	Linha em branco
Cidade e data (fictício):	Belém, 17 de março de 2015
	Linha em branco
Corpo da carta (lembre-se de iniciar com uma saudação)	

Prezada Iasmin Pantes Miranda,

Escrevo-lhe esta carta por causa dos curiosos sonhos que venho tendo ultimamente, e para isso solicito sua atenção e sensibilidade. Peço-lhe ajuda para conferir se os anseios de minha alma por fim se concretizarão.

Amiga, o sonho sempre se inicia como num mundo irreal, de contos de fada, no qual estou andando por uma das avenidas principais da cidade onde moro, o clima é ameno, poucas carros trafegam, pois a maioria das pessoas decide caminhar ou pedalar em conjunto com os amigos. Ao longo da rua existem árvores frondosas, não somente mangueiras, assomam-se, soberanas, formando um belo túnel por onde tímidos raios de sol se preitam, anunciando o alegre dia que se inicia. Como moramos perto das docas, não há grandes prédios por perto e o vento frio circula livremente.

De repente, o cenário se transforma; encontro-me em uma das partes afastadas do centro da cidade. A estrada segue eterna. O céu é azul, descendo os olhos sobre a terra, é possível ver uma pequena fazenda pelas redondezas. Ao me aproximar, vejo um grupo de fazendeiros se preparando para mais um dia, eles observam o céu, trocam acenos animados e se põem ao trabalho. Entrando na casa, dois garotinhos me cumprimentam e me puxam para a cozinha, um aposento amplo, para toda a família. Uma gentil senhora, sentada à enorme mesa de café-da-manhã, acena para os garotos e para mim, nos convidando a sentar-se com ela. Em seguida damos as mãos e agradecemos pela refeição, depois todos se concentram em seus pratos e comem calmamente. Não há pressa. A comida é farta, não há fome.

Após o generoso café, os garotos me puxam para mostrar a fazenda: ao lado, há um pequeno hangar para a ordenha e produção de queijo, bem como para a extração do caldo da cana, que também é cultivada na fazenda. À direita, uma enorme horta orgânica com uma imensa variedade de plantas, tanto as de uso culinário quanto as de uso medicinal; À esquerda, há uma vasta flora: açaizeiros, cajueiros, jaboticabeiras, pitangueiras, amoreiras, laranjeiras, pés de acerola, de romã, castanheiras, mangueiras, enfim uma variedade de frutas. Ao fundo, é possível ver um reduzido canavial, e um pouco mais afastado, um velho galpão. Lá dentro, uma máquina junta os bagaços de cana e outros restos orgânicos, transformando-os em compostagem. Uma outra máquina trabalha com embalagens de plástico, derretendo-as e produzindo desde roupas até vimes, para trançar cadeiras, bolsas e chapéus para a venda na cidade.

Em meio a outras descobertas, novamente a paisagem se desvanece e outra surge para ocupar o seu lugar; uma grandiosa construção ergue-se do chão, cercada por espelhos d'água e aglomerações verdes. Em frente à bela estrutura, uma figura "sem rosto" dialoga com a população, a cata sugestões e traça planos para o futuro da nação, pontuando um grande discurso com enorme eloquência, fazendo com que todos ao redor comemorem e batam palmas. Outras pessoas se juntam à primeira e todos apertam as mãos, irmanados pela mesma ideia, como se partilhassem do mesmo sentimento de animosidade e união. Acenando, eles se despedem da população ali reunida e adentram o primoroso palacete.

Sabe amiga, novamente tudo desaparece, mas, dessa vez, é para sem

pre. Me levanto da cama com um suspiro de contentamento e olho novamente através da janela de meu prédio as docas distantes, encobertas por um mar de cimento e ferro, imagino o interior, abandonado e vazio, e vejo o coração de uma antiga nação, antes nobre e seguindo em frente, mas que agora afundou no terrível mar da desunião.

Porém, alimento diariamente o sonho de que tal mundo imaginário torne-se realidade, a utopia algo palpável e visível. Penso, amiga, que podemos contribuir para um futuro melhor. Você não acha?

(Lembrar de encerrar a carta com uma saudação)

Assinatura fictícia do remetente

Cordialmente,

Paloma Geovanna.

Endereço fictício do remetente

Rua Dom Romualdo de Seixas, 1830

Norte/PA